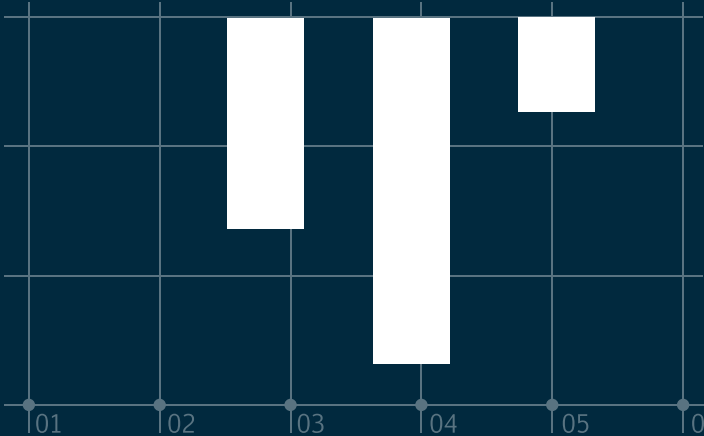




estudo técnico



Abramge . Sinamge . Sinog

Ano I . Nº 01 . abril 2016

Sistema "S" da Saúde:
contribuição ao desenvolvimento
setorial e qualificação do atendimento.



Abramge . Sinamge . Sinog

Sistema "S" da Saúde:

contribuição ao desenvolvimento
setorial e qualificação do atendimento.

estudo técnico

Abramge . Sinamge . Sinog

Ano I . Nº 01 . abril 2016

Contextualizando

O Projeto de Lei nº 559 de 2015 de autoria do Deputado Jorge Solla (PT/BA) dispõe sobre a criação do Sistema “S” da Saúde, representado pelo Serviço Social da Saúde (SESS) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem da Saúde (SENASS).

A criação do Sistema “S” da Saúde é uma aspiração antiga do setor, que já foi apresentada pelo menos em duas oportunidades no Congresso Nacional. A primeira delas com o Projeto de Lei do Senado Federal nº 131/01 de autoria do Senador Geraldo Althoff e a segunda com o Projeto de Lei da Câmara dos Deputados nº 844/07 de autoria do Deputado Lelo Coimbra. No primeiro momento, o PLS nº 131/01 foi arquivado ao fim do mandato do Senador, após 10 anos de intensas discussões e avanços, enquanto o PL nº 844/07 foi arquivado a pedido do autor.

A criação do Sistema “S” da Saúde não é apenas necessária, mas fundamental para dar suporte ao crescimento e desenvolvimento deste importante setor, e, ao fim, atender aos anseios da população por serviços qualificados de saúde.

Pesquisa recente divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que o volume de recursos que circulou no setor de saúde em 2013 alcançou R\$ 424 bilhões (8,0% do PIB) . Esses recursos foram gastos em sua maioria pelas famílias brasileiras para obter serviços privados de saúde, totalizando R\$ 234 bi, enquanto o Estado dispendeu R\$ 190 bi para prover serviços públicos.

Essas cifras colocam a saúde como um dos maiores setores da economia brasileira, empregando mais de 6 milhões de pessoas em 286 mil estabelecimentos que prestam serviços de saúde à população, dentre eles: 6.152 hospitais gerais e especializados, mais de 21 mil laboratórios (SADT), 40 mil clínicas especializadas, 1.187 operadoras de planos de saúde, além de milhares de centros clínicos, policlínicas, consultórios, clínicas terapêuticas, etc.

O setor de saúde é o 6º maior empregador do país, atrás apenas do comércio, agropecuário, industrial, administração pública e construção civil.

Além disso, é o 5º setor que mais contribui para a geração do PIB. Em 2013, o valor bruto adicionado, que é a soma de tudo que foi produzido pelo setor de saúde, já descontado insumos provenientes de outros segmentos, alcançou R\$ 297,1 bi, sendo inferior apenas ao da administração pública, indústria, comércio, atividade imobiliária e superior ao da construção civil e de transportes.

¹ Contas Satélite-Saúde 2010 a 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Setor Saúde

R\$ **424** bilhões

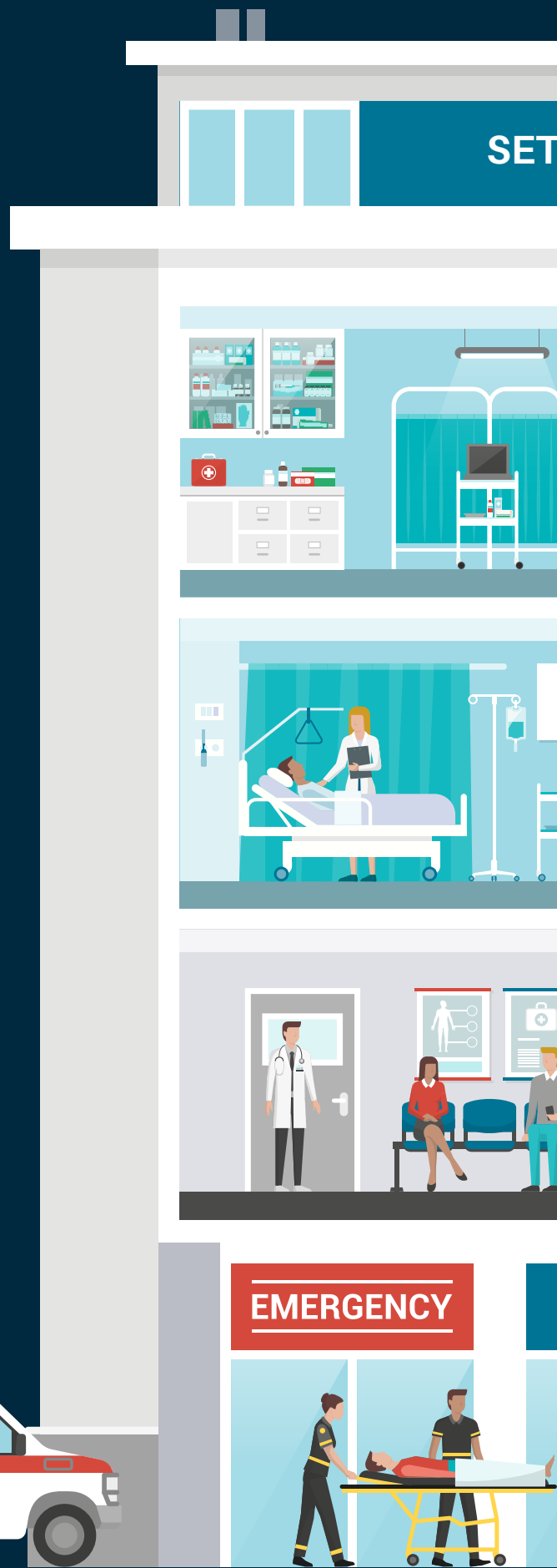
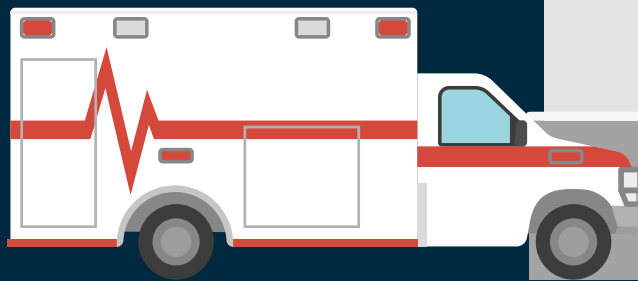
volume de recursos que circulou
no setor de saúde em 2013.

6 milhões de
empregos

O setor é o 6º maior empregador do país, atrás apenas do comércio, agropecuária, indústria, administração pública e construção civil.

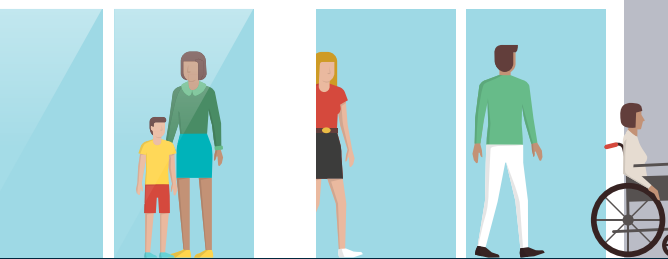
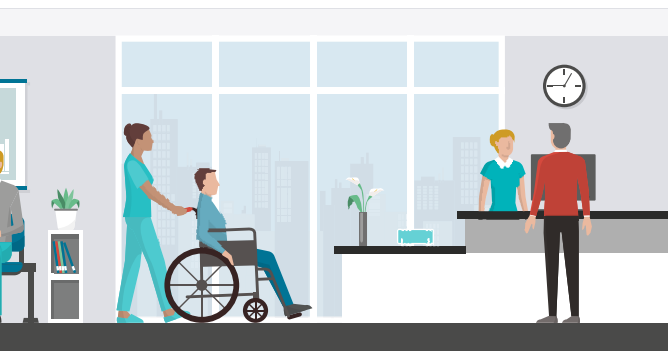
8% PIB

5º setor que mais contribui para a geração do PIB.



Todos estes dados reforçam a importância da área de saúde no Brasil como vetor de desenvolvimento econômico e social, bem como a relevância da criação do Sistema "S" da Saúde, delegando aos próprios integrantes a gestão das políticas sociais e de capacitação do trabalhador.

FOR SAÚDE



286 mil

estabelecimentos que prestam serviços de saúde à população.

6.152

hospitais gerais e especializados.

21.000

laboratórios (SADT)

40.000

clínicas especializadas

1.187

operadoras de planos de saúde

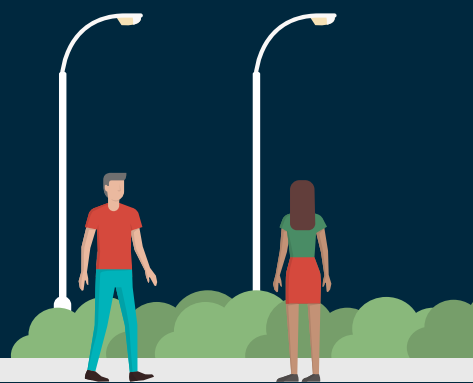


Tabela 1 – Emprego e Produto Interno Bruto brasileiro sob a perspectiva setorial

Volume de empregos gerados por setor, segundo pesquisa do IBGE – 2013		Contribuição dos setores para a geração do Produto Interno Bruto – PIB 2013	
Setores	Empregos	Setores	Valor adicionado Bruto (R\$ bilhões)
Comércio (menos saúde)	14.820.686	Administração Pública	642,6
Agropecuária	13.448.116	Indústria (menos saúde)	530,5
Indústria (menos saúde)	11.958.509	Comércio (menos saúde)	462,5
Administração Pública	9.559.995	Atividades Imobiliárias	421,8
Construção Civil	8.808.155	Saúde	297,1
Saúde	6.050.006	Construção Civil	291,5
Transporte, armazenag. e correio	4.635.300	Serviços Financeiros	252,9
Serviços de Informação	1.301.318	Agropecuária	240,3
Serviços Financeiros	1.033.048	Transporte, armazenag. e correio	203,4
Serviços de Utilidade Pública	754.692	Indústria Extrativa	188,7
Atividades Imobiliárias	391.661	Serviços de Informação	157,5
Indústria Extrativa	308.412	Serviços de Utilidade Pública	92,8
Outros Serviços	29.467.536	Outros Serviços	756,9
		Impostos Líquidos de Subsídios	777,9
Total	102.537.434	Total (PIB - 2013)	5.316

Fonte: Elaborado pela Abramge com base em informações da pesquisa Contas Nacionais e Contas Satélite Saúde do IBGE.

Serviço Nacional de Aprendizagem da Saúde (SENASS) contribuirá para o crescimento e desenvolvimento do setor, qualificando profissionais

O setor de saúde brasileiro se desenvolveu de forma crescente nos últimos anos e a tendência é de que esse ritmo perdure ou até mesmo acelere, principalmente em decorrência do aumento da renda com correspondente elevação do acesso a serviços de saúde, crescimento da população e da expectativa de vida, mudança no padrão de morbidade e surgimento de novos tratamentos médicos e tecnologias avançadas.

A resultante deste crescimento pode ser observada na empregabilidade do setor. Desde 2011, início da série consolidada pela Abramge, a saúde incorporou até 2014 rigorosamente quase 100 mil novos trabalhadores por ano no regime de contratação CLT. Mesmo em 2015, ano de cenário econômico adverso que resultou no fechamento de mais de 1,5 milhão de vagas de emprego no país, o setor de saúde criou no período mais de 50 mil novos postos de trabalho, se consolidando como o maior gerador de empregos e praticamente o único que obteve resultado positivo – a outra exceção foi o setor de educação, que gerou saldo de 1,4 mil novas vagas.

Se por um lado o crescimento do setor traz aumento de emprego, renda e bem-estar para a sociedade, por outro a dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada limita esse avanço. Além disso, não só os novos entrantes precisam de treinamento e capacitação, mas os trabalhadores que já atuam no setor também necessitam de constantes reciclagens, para se adaptarem a novos processos e tecnologias. Antevendo as dificuldades enfrentadas hoje, principalmente em decorrência da falta de centros de formação profissional na área de saúde no país, grandes instituições investiram na criação de centros de treinamento próprios, capacitando principalmente os colaboradores recém-contratados e que deverá ocupar postos nos centros de saúde recém-construídos ou ampliados por essas organizações.

Mas essa é a realidade de poucas instituições, que têm recursos suficientes para criar esses centros, enquanto a grande maioria dos estabelecimentos

Volume de empregos gerados pelo setor de saúde – 2011 a 2015

Ano	Volume
2011	98.216
2012	95.678
2013	92.385
2014	99.915
2015	52.738

Fonte: Elaborado pela Abramge com base em informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego.

ainda depende da formação da mão-de-obra por instituições como universidades e centros técnicos de formação.

A discrepância de investimento em treinamento e capacitação entre instituições pode ser observada em indicador divulgado pelo Programa “Compromisso com a Qualidade Hospitalar” – CQH – mantido pela Associação Paulista de Medicina (APM).

Em junho de 2015, o indicador apontava para uma média entre os 54 hospitais participantes de 7,5 horas-homem gastas com capacitação e treinamento a cada mil horas-homem trabalhadas. Dito de outra forma, o tempo utilizado para treinamento equivale a 0,75% do tempo total trabalhado.

Entretanto, a instituição que mais treinou e capacitou com um total de 40 horas homem para cada mil horas trabalhadas, alcançou índice que é duas mil vezes maior do que o apurado para o hospital que obteve o menor indicador (0,02 horas-homem para cada mil horas trabalhadas).

Nesse sentido, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem da Saúde (SENASS) é ferramenta fundamental para:



Ampliar e direcionar o investimento em treinamento e capacitação aos trabalhadores do setor de saúde.

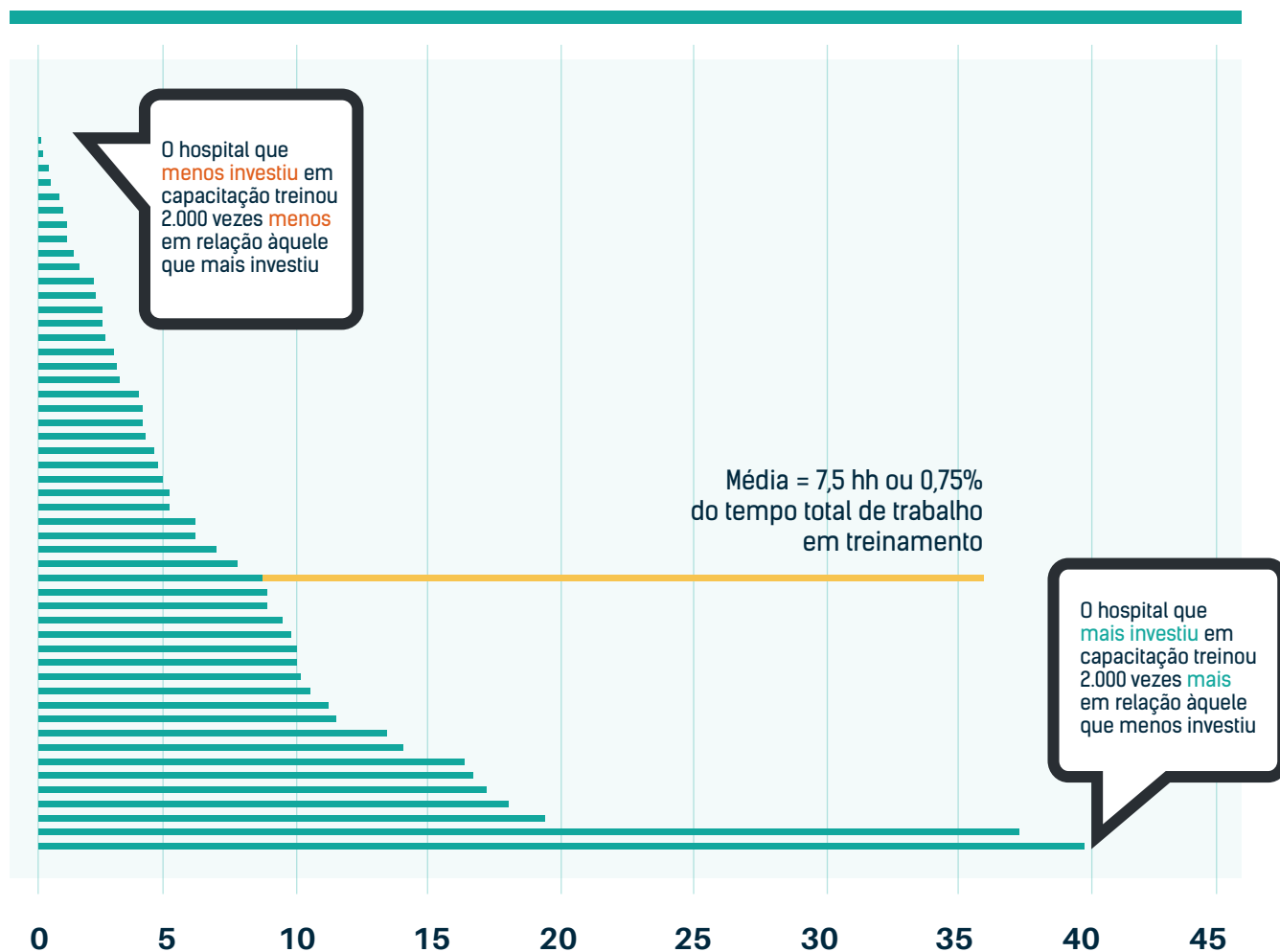


Aumentar o número de pessoas capacitadas e a qualidade do ensino.



Reduzir as discrepâncias de qualificação de pessoal entre as instituições e entre as regiões do país – direcionando os recursos do SENASS de forma equilibrada.

Gráfico 1 – Total de horas dispendidas em capacitação e treinamento em jun/15 – 54 hospitais participantes do Programa “Compromisso com a Qualidade Hospitalar”



Horas homem de treinamento para cada mil horas homem trabalhadas

Para os 54 hospitais pesquisados a média é de 7,5 horas de treinamento para cada 1.000 horas trabalhadas.

32 hospitais entre os 54 participantes da pesquisa não alcançaram a média de treinamento.

Fonte: Elaborado pela Abramge com base em informações do programa Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH).

Serviço Social da Saúde (SESS) para o suporte social aos trabalhadores da área de saúde

Os trabalhadores do setor de saúde pela própria natureza da atividade estão mais suscetíveis à intensa pressão diante das situações adversas de saúde dos pacientes, dos riscos de contágio e da carga horária de trabalho.

Essa exposição aumenta, por exemplo, os riscos de acidentes de trabalho e o absenteísmo (faltas). Entre 60 hospitais participantes do Programa do CQH a taxa média de acidente de trabalho alcança 0,4% ao mês, ou seja, para cada mil trabalhadores, em média, há quatro acidentes no decorrer do mês.

Além disso, a taxa média de absenteísmo ou falta para os 62 hospitais que participaram da pesquisa no mesmo período, foi de 4,5% ao mês – indicando que

para cada mil trabalhadores há 45 faltas no período.

Todos estes indicadores corroboram a afirmação de que o setor de saúde possui características próprias e, por isso, a assistência social prestada a estes trabalhadores precisa se adequar a essa realidade.

Em vista disso, é fundamental delegar a gestão dos serviços de assistência social do trabalhador de saúde a profissionais que atuam no setor, uma vez que estes poderão instituir programas de qualidade de vida para minimizar as condições adversas que prejudicam o trabalhador, como: atendimento psicológico, nutricional, ginástica, convênios com academias, campanhas de saúde, parceria com outros programas de assistência, dentre outros.

0,4%

taxa média de acidente de trabalho entre hospitais do programa CQH* - ou seja, para cada mil trabalhadores em média há quatro acidentes ao mês

4,5%

taxa média de absenteísmo entre hospitais do programa CQH* - indicando que para cada mil trabalhadores há 45 faltas ao mês

Projeções e comentários finais

O número de trabalhadores vinculados a empresas de prestação de serviços de saúde e de planos de saúde somaram pouco mais de dois milhões de vínculos em 2014, último ano com informações disponíveis.

Essa soma não considera profissionais que trabalham no comércio e na indústria de saúde, uma vez que esses não estão em setores vinculados a Confederação Nacional de Saúde – CNS e, portanto, seus empregadores continuariam contribuindo para os Sistemas “S” do comércio e da indústria, respectivamente.

A massa salarial dos trabalhadores em empresas de prestação de serviços de saúde e operadoras de planos de saúde alcançou mais de R\$ 4,5 bilhões mensais em 2014, o que equivale a R\$ 54,5 bilhões anuais. Este montante representa 4,1% de toda a massa salarial brasileira de trabalhadores no regime CLT.

O total de recursos destinados ao Sistema “S” da Saúde seria de pelo menos R\$ 1,4 bilhão, o que é equivalente a 2,5% da massa salarial, considerando dados de 2014. Este montante ainda não considera o valor recolhido sobre notas fiscais emitidas na



R\$ 1,4 bilhão é a estimativa de recursos que seriam direcionados anualmente ao Sistema “S” da Saúde – considerando apenas trabalhadores CLT.



prestação de serviços por parte de profissionais autônomos.

Desse modo, o volume total de recursos para manter o SESS seria de 1,5% da massa salarial dos trabalhadores em empresas de prestação de serviços de saúde e operadoras de planos de saúde, o que totalizaria R\$ 817 milhões anuais.

Para o SENASS, cujo montante recolhido seria de 1% da massa salarial, o valor alcançaria R\$ 545 milhões. Portanto, o Sistema “S” da Saúde tem potencial e recursos suficientes para se tornar agente colaborador para o crescimento e desenvolvimento do setor de saúde, atuando na qualificação profissional e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores do setor, bem como beneficiar toda a sociedade a partir da qualificação do atendimento de saúde.

Ao atuar em projetos e ações que promovam a formação e qualificação de profissionais, tornando-os aptos às novas tecnologias e demandas de saúde da sociedade, o Sistema “S” da Saúde contribuirá também diretamente para o aumento da produtividade e competitividade de todo o sistema de saúde brasileiro.

Expediente

Estudo Técnico é uma publicação de circulação nacional produzida pelo Sistema Abramge – Associação Brasileira de Planos de Saúde, Sinamge – Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo e Sinog – Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo, destinada aos executivos e colaboradores das operadoras de planos médicos e odontológicos; associações e entidades de classe; autoridades e servidores federais, estaduais e municipais; prestadores e fornecedores de serviços médicos e odontológicos; hospitais; laboratórios farmacêuticos; laboratórios de imagem e análises clínicas; sindicatos de trabalhadores e patronais; órgãos e veículos de comunicação.

Diretor Executivo: Antonio Carlos Abbatepaolo

Superintendente: Francisco Eduardo Wisneski

Economista chefe: Marcos Novais

Jornalista responsável: Gustavo Sierra . Mtb 76.114

Coord. e Relações Públicas: Keiko Otsuka Mauro

Projeto Gráfico: Circulado Design Estratégico

A reprodução, total ou parcial desta publicação somente é permitida com a citação da fonte.

Tiragem: 1000 unidades



Abramge . Sinamge . Sinog

Rua Treze de Maio, 1540 . Bela Vista
01327-002 . São Paulo . SP

11 3289.7511 . imprensa@abramge.com.br